

Diários de uma Pandemia

(ISPUP e INESC TEC, com o apoio do jornal PÚBLICO)

Resultados da primeira semana de respostas (23/03/2020 - 30/03/2020)

SUMÁRIO EXECUTIVO

Os Diários de uma Pandemia (COVID-19) recolhem, a cada dia e através de questionários aplicados online (<https://diariosdeumapandemia.inesctec.pt/>), a experiência individual de um largo conjunto de cidadãos entre 16 e 89 anos, que se propuseram deixar relato da forma como vivem este tempo, e em particular nos informam como atuam em relação a um conjunto de situações que poderão influenciar o curso da epidemia em Portugal. De um ponto de vista técnico, os Diários de uma Pandemia podem ser vistos e analisados como um estudo longitudinal, em curso, que acompanha diariamente uma amostra dinâmica de participantes, e por isso permite relacionar acontecimentos com experiência de risco medida em pessoas-tempo de exposição. Entre 23 e 30 de março de 2020, inscreveram-se para participar no estudo 6791 pessoas, que ao longo da primeira semana preencheram 23.254 questionários. A partir daí foi possível estimar a incidência (novas ocorrências, consideradas como sim ou não, ou quantificadas, por exemplo, como médias), por unidades de pessoa-dia, dos principais eventos em estudo. Os resultados são apresentados nas secções: 1. Teste, diagnóstico e sintomas; 2. Utilização de cuidados de saúde e procura de informação; 3. Contactos de risco; e 4. Atividades da vida diária. Sumariamente:

- A cada 1000 pessoas, por dia, têm sido realizados aproximadamente 6 novos testes de diagnóstico da infeção por SARS-CoV-2, sendo diagnosticados 3 novos casos de infeção por 1000 pessoas em cada dia. A cobertura do teste tem sido substancialmente mais elevada nas pessoas que tiveram contacto com um caso confirmado de infeção (165 testes por 1000 pessoas), bem como entre os participantes que contactaram a linha SNS24 (152/1000) e, em menor extensão, nos participantes que reportam pelo menos um dos sintomas associados à COVID-19 (14/1000);

- As mulheres com 60 ou mais anos reportam uma utilização mais frequente de cuidados de saúde à distância, como a Linha SNS24, e presenciais, como os cuidados de saúde primários e as farmácias. Homens e mulheres de idade mais avançada referem também menor número de contactos pessoais fora do agregado familiar, incluindo menos visitas a casa de amigos ou família e menos contactos com pessoas que saibam ter suspeita de infeção pelo novo coronavírus. No entanto, reportam maior frequência de deslocações a supermercados e outros estabelecimentos comerciais, bem como deslocações por motivos não comerciais (ex. caminhar, passear o cão, etc.);

- A frequência de sintomas associados à COVID-19 tem sido mais elevada nos mais jovens. As pessoas que referem pelo menos um sintoma reportam mais frequentemente ter trabalhado fora de casa, ter usado transportes coletivos de passageiros e ter contactado com cinco ou mais pessoas fora do agregado familiar, incluindo contactos de maior risco (mais de 15 minutos

a menos de 2 metros de distância). No entanto, as pessoas com sintomas reportam menos deslocamentos não relacionados com a atividade laboral, como visitas a casa de amigos ou família, deslocamentos a estabelecimentos comerciais e outras deslocamentos com motivos não comerciais ou profissionais.

Diários de uma Pandemia

(ISPUP e INESC TEC, com o apoio do jornal PÚBLICO)

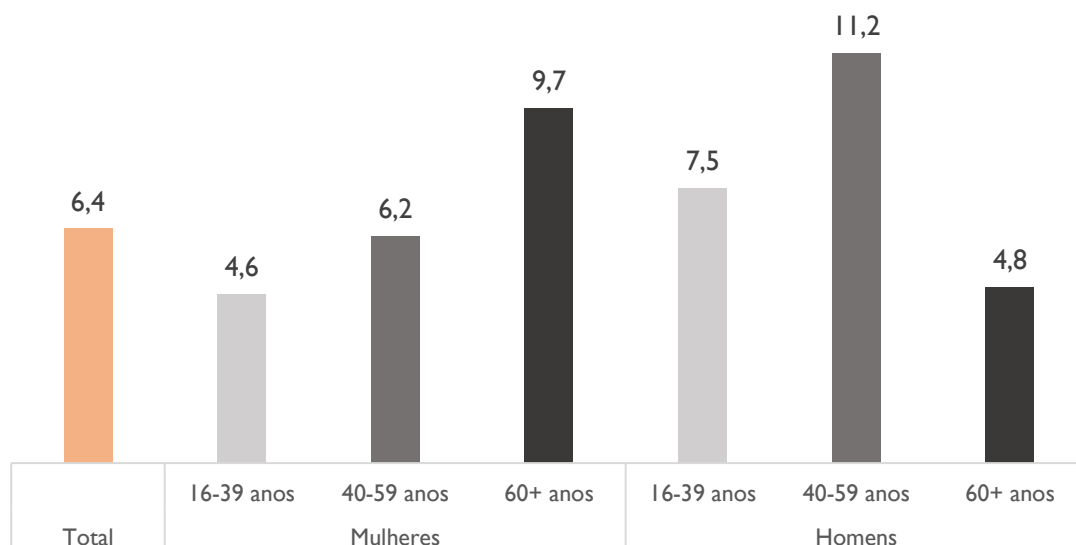
Resultados da primeira semana de respostas (23/03/2020 - 30/03/2020)

I. Teste, diagnóstico e sintomas

Quando considerada a totalidade da amostra acompanhada ao longo desta semana, o número de novos testes realizados para diagnóstico da infeção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) foi 6,4/1000, ou seja, em cada 1000 pessoas, durante um dia, foram realizados aproximadamente 6 novos testes. De um modo geral, a realização do teste foi mais frequente nos homens com 40 a 59 anos (11,2/1000) e nas mulheres com idade igual ou superior a 60 anos (9,7/1000).

Quando incluídos apenas os participantes que reportaram ter pelo menos um dos sintomas associados à COVID-19, foram realizados, a cada dia, 14,2 testes por 1000 pessoas. Já entre os participantes que contactaram a linha SNS24 foram realizados 152,3 testes por cada 1000 pessoas. Finalmente, em cada 1000 participantes com sintomas e que tiveram contacto com um caso confirmado, 165,1 fizeram teste.

Em cada 1000 pessoas, durante um dia, fizeram teste da infeção pelo novo coronavírus:

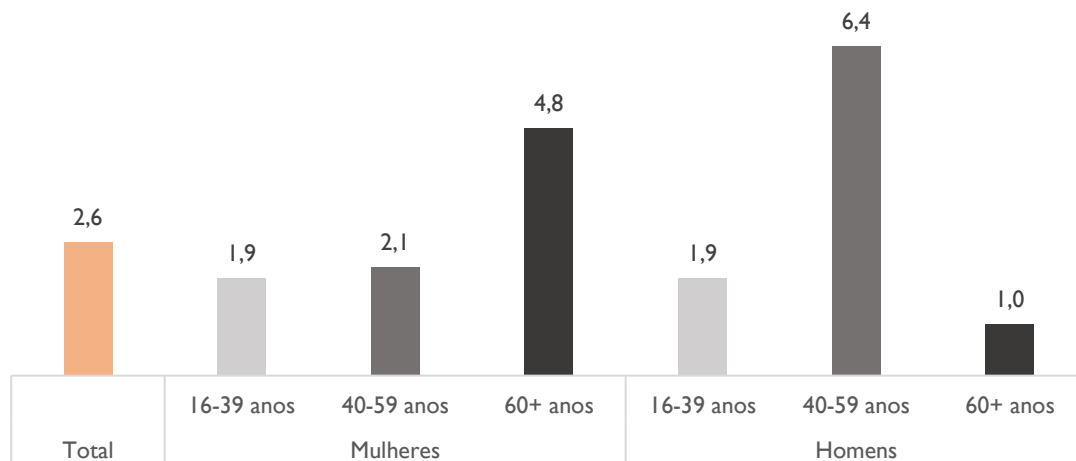


A cada dia, fizeram teste de infeção pelo novo coronavírus:



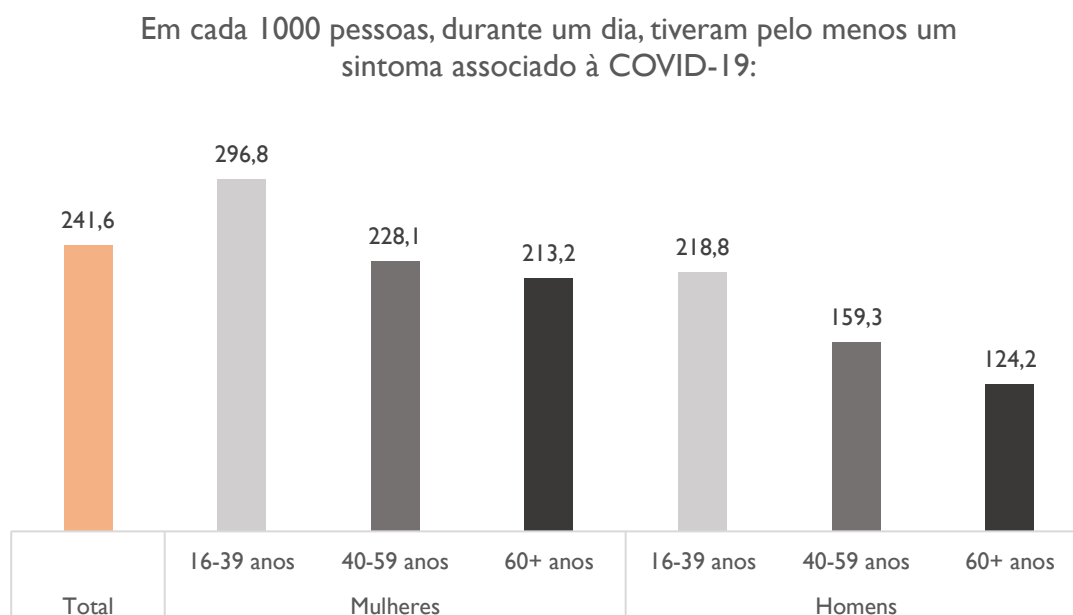
A incidência de diagnósticos de infeção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) foi 2,6/1000 pessoas-dia, ou seja, em cada 1000 pessoas, durante um dia, foram reportados perto de 3 novos diagnósticos. A frequência de novas infeções foi mais elevada nos homens com 40 a 59 anos (6,4/1000) e nas mulheres com idade igual ou superior a 60 anos (4,8/1000).

Em cada 1000 pessoas, durante um dia, tiveram diagnóstico confirmado:



Na totalidade da amostra, referiram pelo menos um sintoma associado à COVID-19 nas 24 horas anteriores, entre os que são apresentados no questionário (tosse seca, febre, dificuldade respiratória, congestão nasal, dor de garganta, dor de cabeça, dor no peito, dores musculares, diarreia e cansaço não habitual), 241,6 em cada 1000 inquiridos. Tanto em homens como em mulheres, a frequência de pelo menos um sintoma foi mais elevada nos indivíduos mais novos e

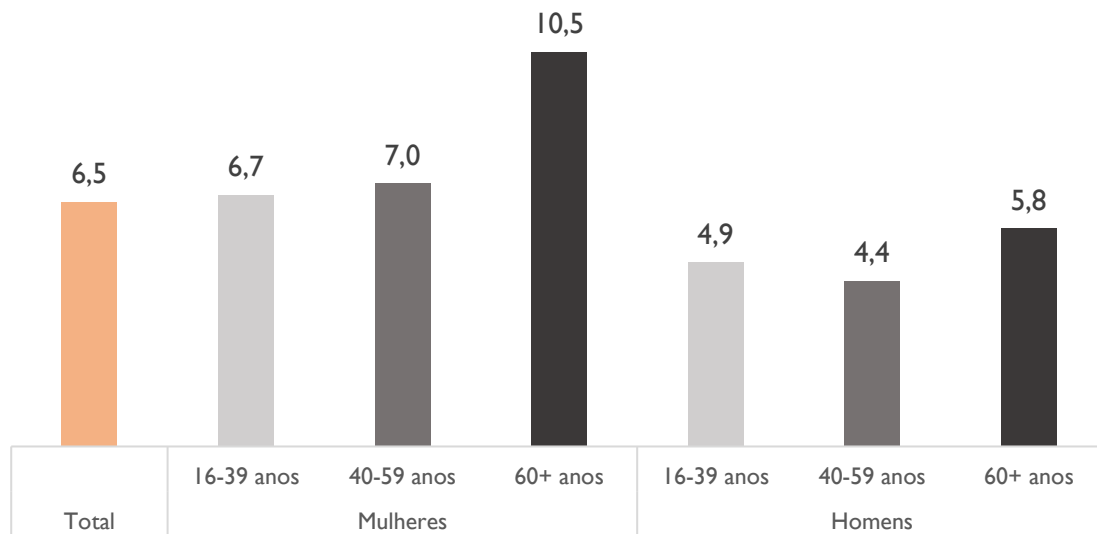
decreceu com o aumento da idade. Em todas as idades, os sintomas foram mais frequentes nas mulheres.



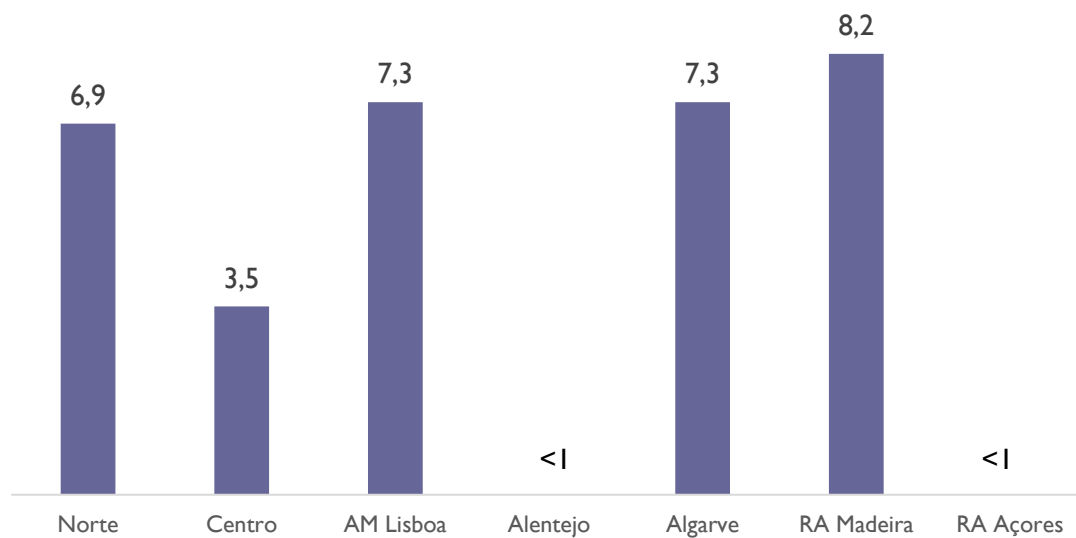
2. Utilização de cuidados de saúde e procura de informação

Na amostra total, os novos contactos da Linha SNS24 por motivo relacionado com a COVID-19 foi 6,5/1000 pessoas-dia, ou seja, por dia e por cada 1000 pessoas, entre 6 e 7 contactaram a Linha. Se considerarmos apenas as pessoas que reportaram algum dos sintomas associados à COVID-19, foram realizados 17,3 contactos por cada 1000 pessoas com sintomas num dia. Estes contactos foram mais frequentes pelas mulheres e, em particular, pelas participantes com idade igual ou superior a 60 anos (10,5/1000 pessoas-dia). Os homens entre 40 e 59 anos contactaram a linha menos frequentemente (4,4/1000 pessoas-dia). Os contactos à Linha SNS24 foram particularmente pouco frequentes pelos residentes no Alentejo e na R.A. Açores (menos de 1 pessoa em cada 1000), seguidos da região Centro (3,5/1000 pessoas-dia).

Em cada 1000 pessoas, durante um dia, contactaram a Linha SNS24:

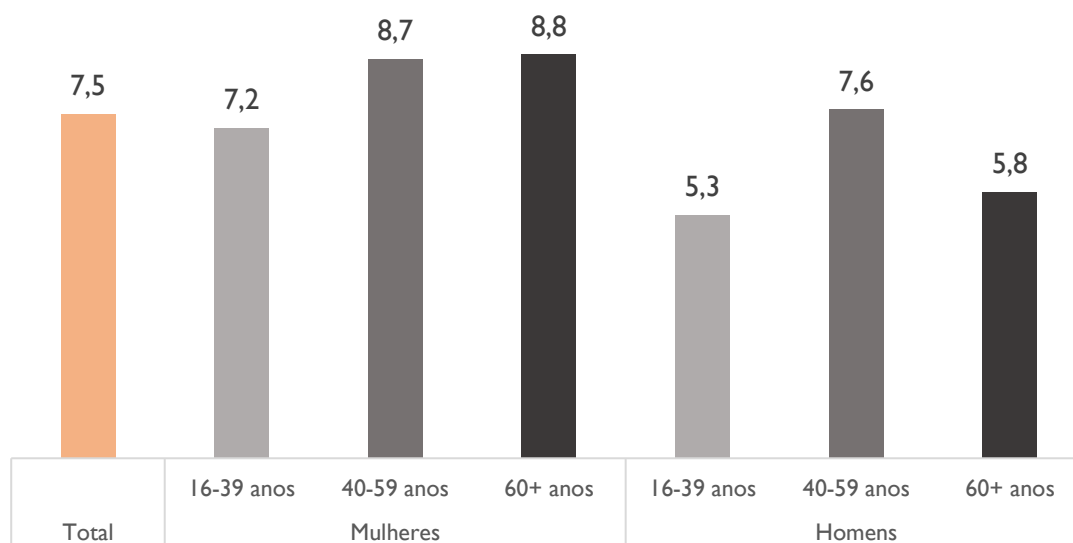


Em cada 1000 pessoas, durante um dia, contactaram a Linha SNS24:

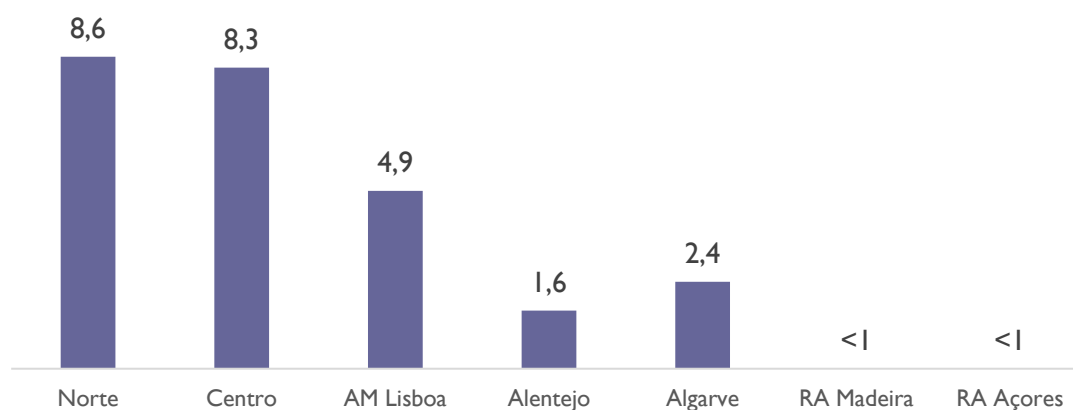


Um pouco mais frequentes foram os contactos à distância com o médico de família por motivos relacionados com a COVID-19, reportados por 7,5/1000 pessoas em cada dia. Se considerarmos apenas as pessoas que reportaram algum dos sintomas associados à COVID-19, em cada dia foram realizados 18,6 contactos à distância com o médico de família por cada 1000 pessoas com sintomas. As mulheres com idade igual ou superior a 40 anos e os homens com idade entre 40 e 59 anos contactaram o médico de família mais frequentemente. As diferenças mais evidentes foram entre regiões, com os residentes no Norte e no Centro a estabelecerem contacto com o médico de família mais frequentemente (8,6 e 8,3/1000 pessoas-dia, respetivamente) e os residentes nas Regiões Autónomas e no Alentejo e Algarve tendo menor frequência destes contactos (menos de 3/1000 pessoas-dia).

Em cada 1000 pessoas, durante um dia, contactaram à distância o médico de família:



Em cada 1000 pessoas, durante um dia, contactaram à distância o médico de família:

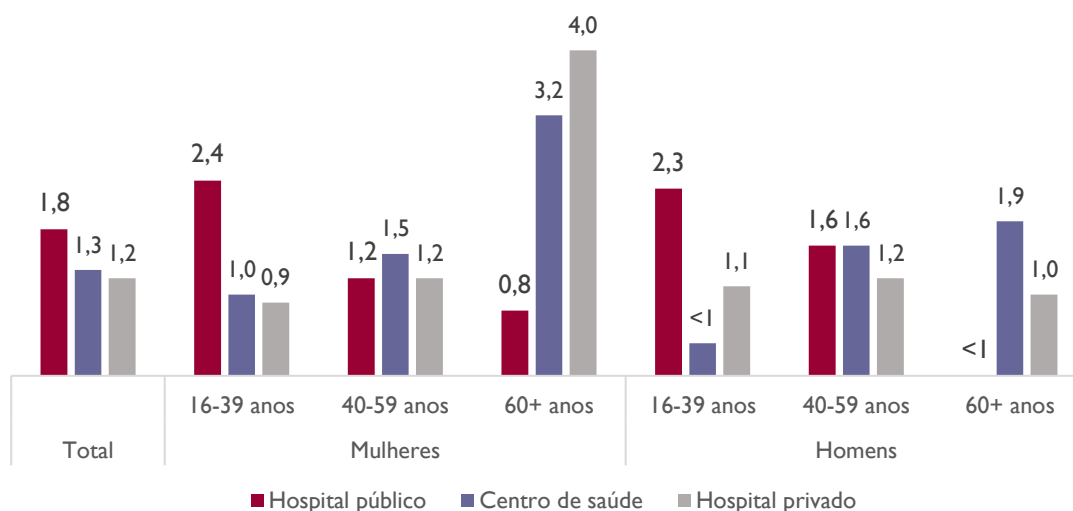


As deslocações aos serviços de saúde por motivo relacionado com a COVID-19 foram de um modo geral pouco frequentes, tanto na amostra global como nos inquiridos que reportaram sintomas. Foram a um hospital público 1,8 em cada 1000 pessoas num dia (3,4 em cada 1000 pessoas com sintomas), enquanto 1,3/1000 foram a um centro de saúde (3,0 em cada 1000 pessoas com sintomas) e 1,2/1000 foram a um hospital privado (2,8 em cada 1000 pessoas com sintomas).

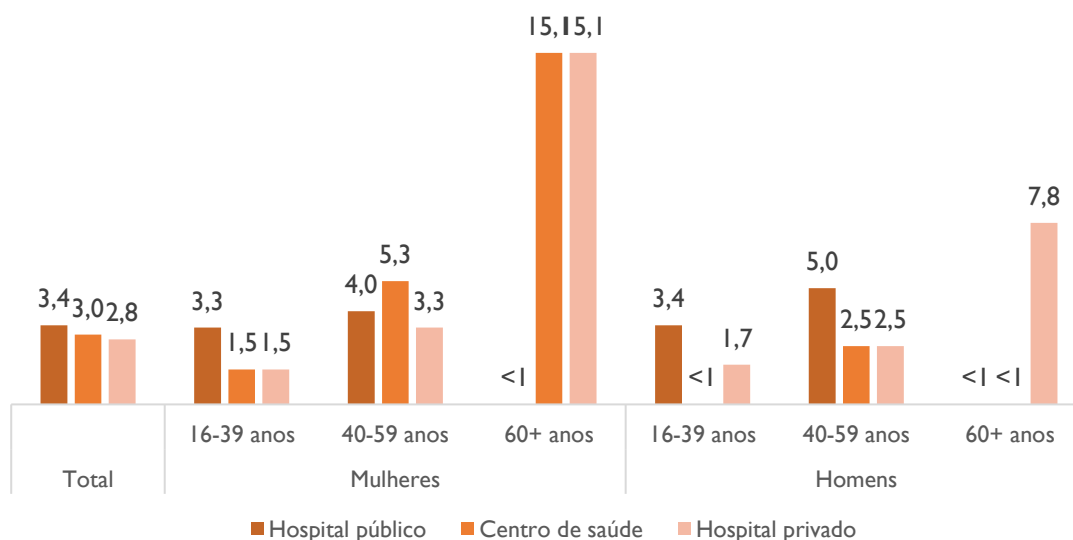
No entanto, é de destacar que os homens e mulheres mais jovens se dirigiram mais frequentemente a hospitais públicos, enquanto as mulheres com mais idade preferiram os centros de saúde e hospitais privados para cuidados relacionados com a COVID-19. O recurso

aos hospitais públicos foi reportado apenas pelos residentes nas regiões A.M. Lisboa (2,2/1000), Norte (1,9/1000) e Centro (0,9/1000). Este padrão foi semelhante quando considerada a deslocação aos cuidados de saúde primários (A.M. Lisboa: 2,0/1000, Norte: 1,2/1000 e Centro: 0,9/1000). Já a deslocação aos cuidados de saúde privados foi mais frequente no Algarve (2,4/1000) e na A.M. Lisboa (2,2/1000).

Em cada 1000 pessoas, durante um dia, deslocaram-se a serviços de saúde:

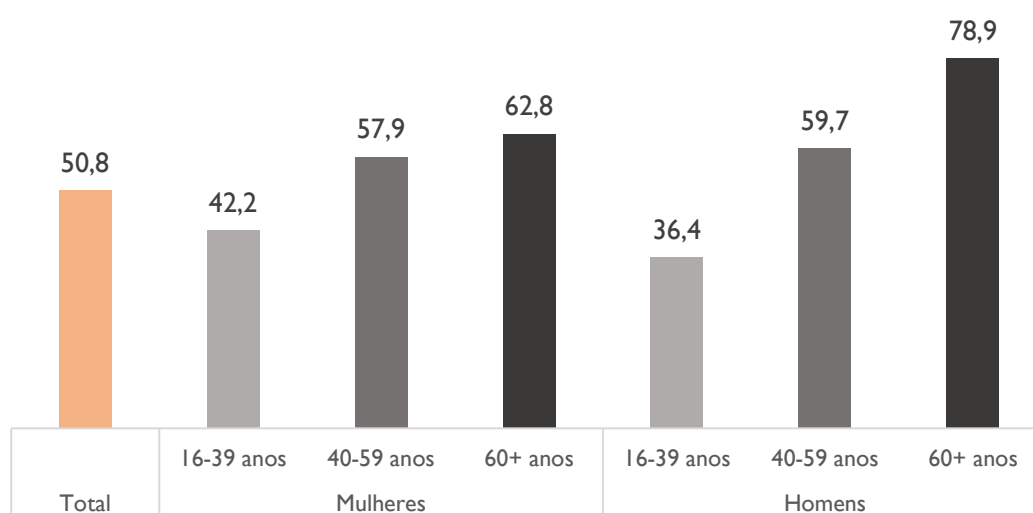


Em cada 1000 pessoas com sintomas, durante um dia, deslocaram-se a serviços de saúde:

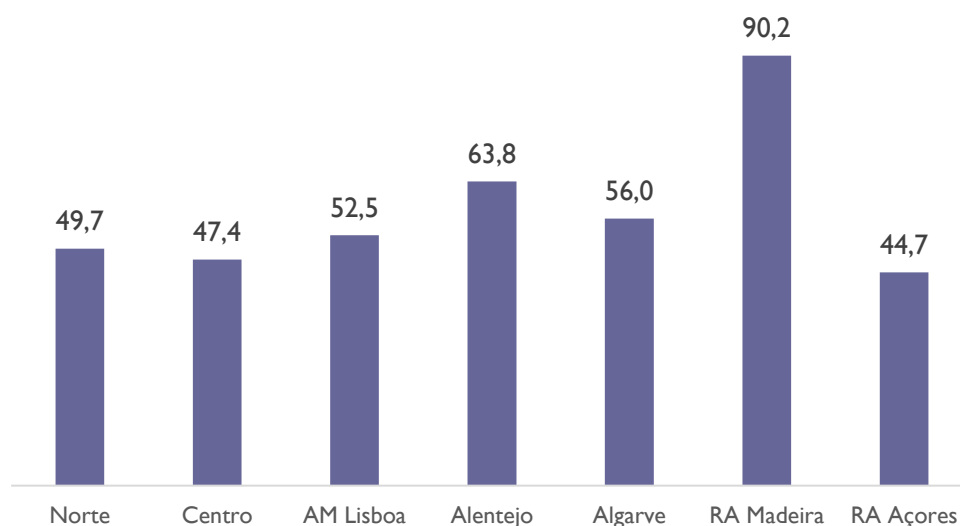


As deslocações a farmácias ou parafarmácias, por motivos relacionados ou não com a COVID-19, foram reportadas, em cada dia, por 50,8 em cada 1000 pessoas na amostra global e 61,9 em cada 1000 pessoas com sintomas. A frequência destas deslocações aumentou com a idade em homens e mulheres, sendo particularmente elevada nos homens com 60 ou mais anos. A deslocação a estes serviços foi também mais frequente na R.A. Madeira (90,2/1000), seguida do Alentejo (63,8/1000).

Em cada 1000 pessoas, durante um dia, foram a uma farmácia ou parafarmácia:

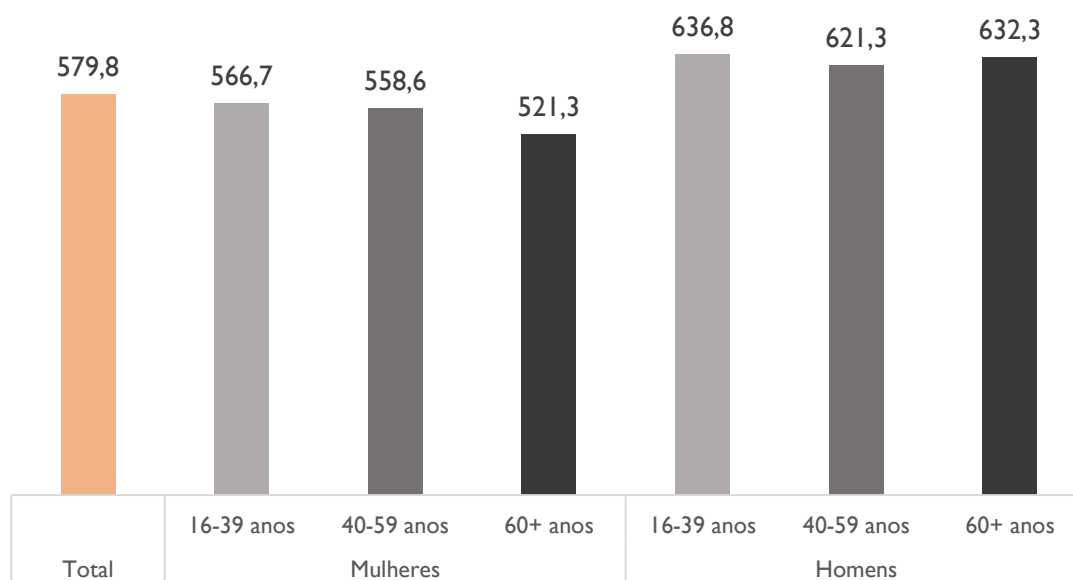


Em cada 1000 pessoas, durante um dia, foram a uma farmácia ou parafarmácia:

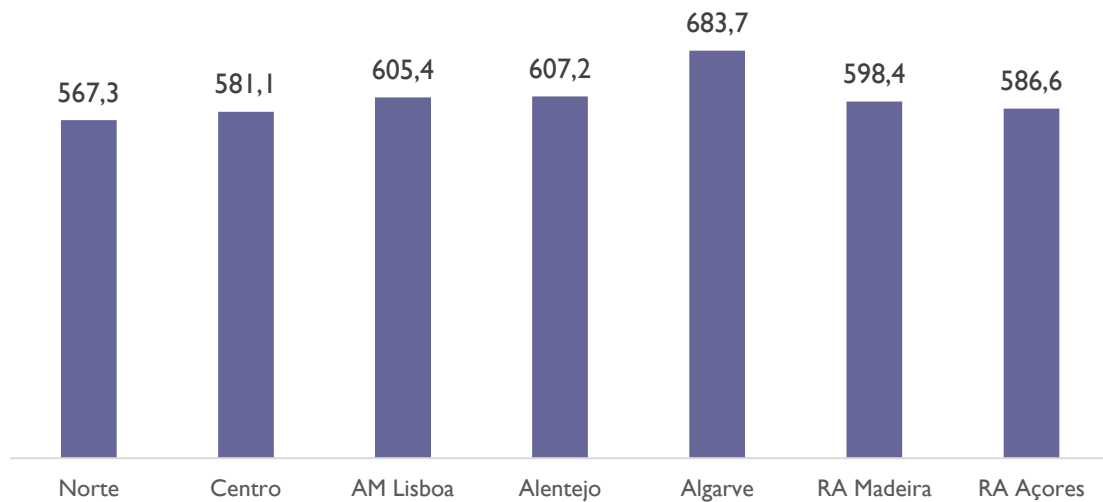


A procura ativa de informação sobre a COVID-19 na internet foi reportada por mais de metade dos participantes em cada dia (579,8/1000) e ainda mais frequente se considerados apenas os participantes que tinham sintomas associados à COVID-19 (633,8/1000). A procura de informação foi mais frequentemente reportada pelos homens de todas as idades tendo, nos dois sexos, sido ligeiramente mais frequente pelos inquiridos mais jovens. É ainda de destacar a maior frequência de procura de informação pelos residentes no Algarve (683,7/1000), no Alentejo (607,2/1000) e na A.M. Lisboa (605,4/1000).

Em cada 1000 pessoas, durante um dia, procuraram na internet informação sobre a COVID-19:



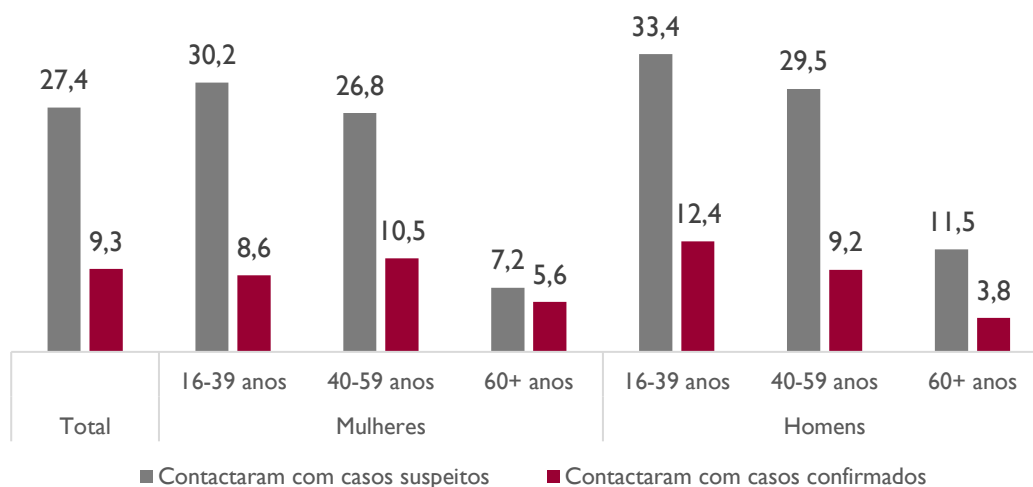
Em cada 1000 pessoas, durante um dia, procuraram na internet informação sobre a COVID-19:



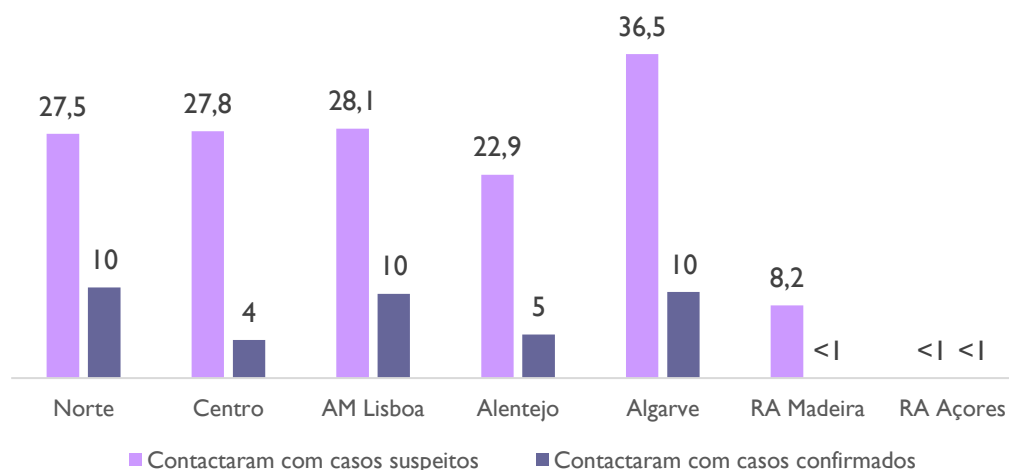
3. Contactos de risco

Na totalidade da amostra acompanhada, e por dia, 27,4 em cada 1000 participantes contactaram pessoalmente com pessoas com suspeita de infeção pelo novo coronavírus e 9,3 em cada 1000 com pessoas com diagnóstico confirmado. Em todas as idades, os contactos com casos suspeitos foram mais frequentemente referidos pelos homens. Os contactos com casos confirmados foram mais frequentes nos inquiridos mais jovens; nos adultos com idade igual ou superior a 60 anos, a frequência de contactos pessoais com indivíduos com infeção pelo novo coronavírus foi 5,6/1000 nas mulheres e 3,8/1000 nos homens. Os contactos com casos suspeitos foram mais frequentemente reportados pelos residentes no Algarve (36,5/1000), seguidos dos residentes no Norte, Centro e A.M Lisboa, e menos frequentes na R.A. Açores. A frequência de contactos com casos confirmados foi mais elevada e semelhante (aproximadamente 10/1000) nas regiões Norte, A.M. Lisboa e Algarve e menor nas Regiões Autónomas.

Em cada 1000 pessoas, durante um dia, contactaram com casos suspeitos/confirmados:



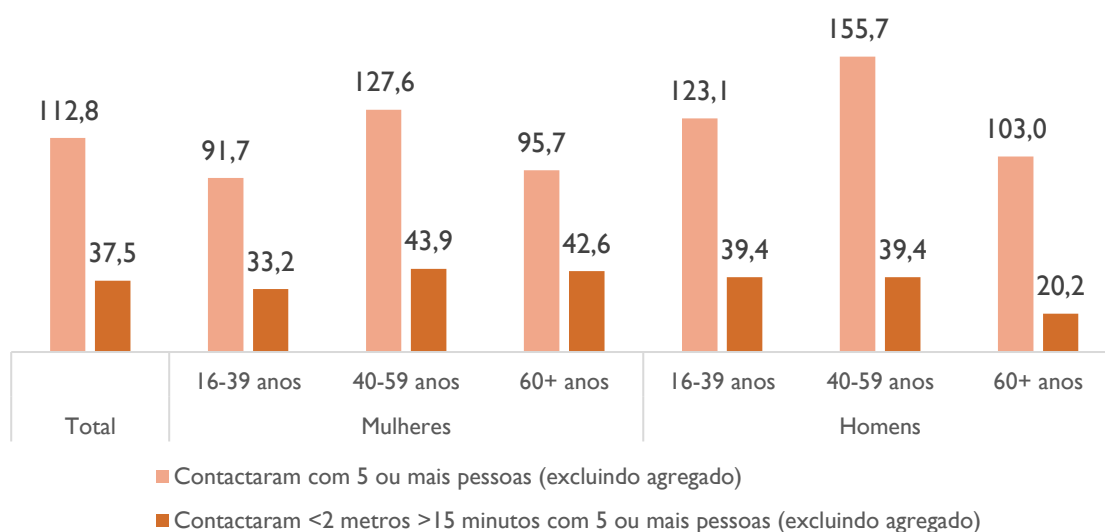
Em cada 1000 pessoas, durante um dia, contactaram com casos suspeitos/confirmados:



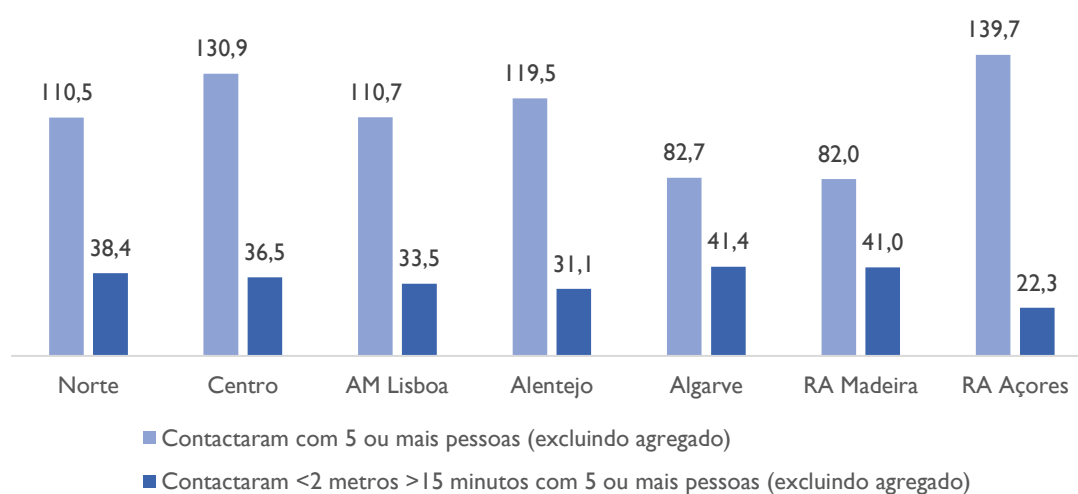
Foi também questionado o número total de contactos pessoais, excluindo o agregado familiar. Em toda a amostra, a cada dia, 112,8 em cada 1000 participantes reportaram ter contactado com 5 ou mais pessoas fora do agregado (127,7 em cada 1000 participantes com sintomas). Os inquiridos com idades entre 40 e 59 anos reportaram maior frequência de contacto com 5 ou mais pessoas fora do agregado, principalmente os homens (155,7/1000). Estes contactos foram mais frequentes na R.A. Açores (139,7/1000) e na região Centro (130,9/1000).

Em cada 1000 participantes, 37,5 contactaram com 5 ou mais pessoas durante mais de 15 minutos a uma distância inferior a 2 metros (44,9 em cada 1000 participantes com sintomas). Estes contactos foram mais referidos pelas mulheres com 40 a 59 anos de idade (43,9/1000) e com 60 ou mais anos (42,6/1000), seguidas dos homens entre os 16 e os 59 anos (39,4/1000). Em termos geográficos houve mais contactos de maior proximidade no Algarve (41,4/1000) e na R.A. Madeira (41,0/1000).

Em cada 1000 pessoas, durante um dia, contactaram com 5 ou mais pessoas:



Em cada 1000 pessoas, durante um dia, contactaram com 5 ou mais pessoas:

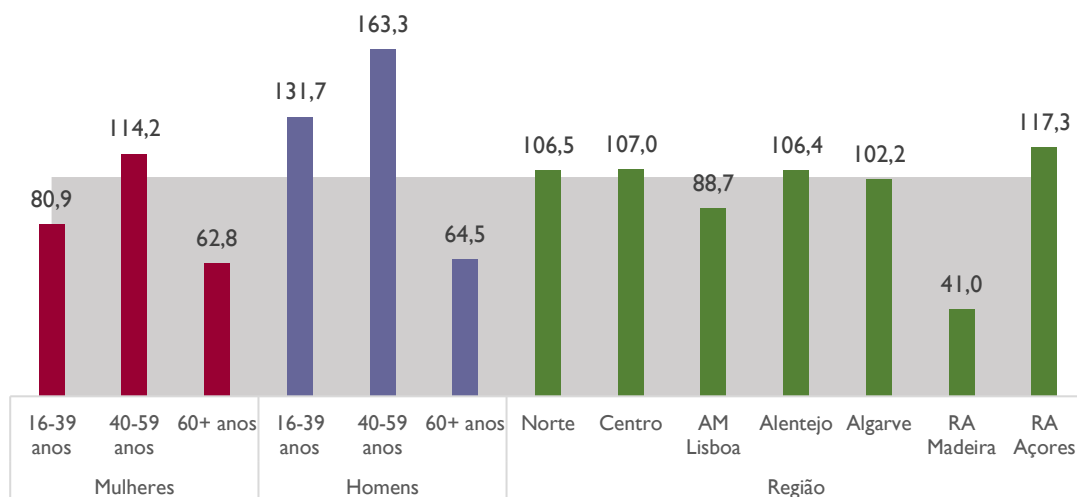


4. Atividades da vida diária

Referiram ter trabalhado fora de casa, a cada dia, 103,3 em cada 1000 inquiridos (116,9 em cada 1000 participantes com sintomas). O trabalho fora de casa foi mais reportado pelos homens entre 40 e 59 anos (163,3/1000) e entre 16 e 39 anos (131,7/1000), seguidos das mulheres entre 40 e 59 anos (114,2/1000). Trabalharam mais frequentemente fora de casa os

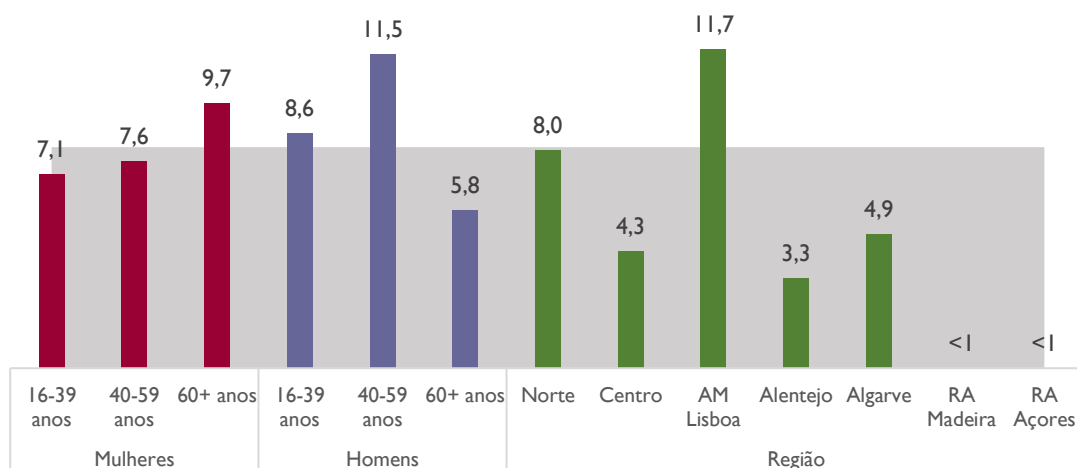
residentes na R.A. Açores (117,3/1000) e menos frequentemente os inquiridos que residem na R.A. Madeira (41,0/1000) e na A.M. Lisboa (88,7/1000).

Em cada 1000 pessoas, durante um dia, trabalharam fora de casa (sombreado - totalidade da amostra):



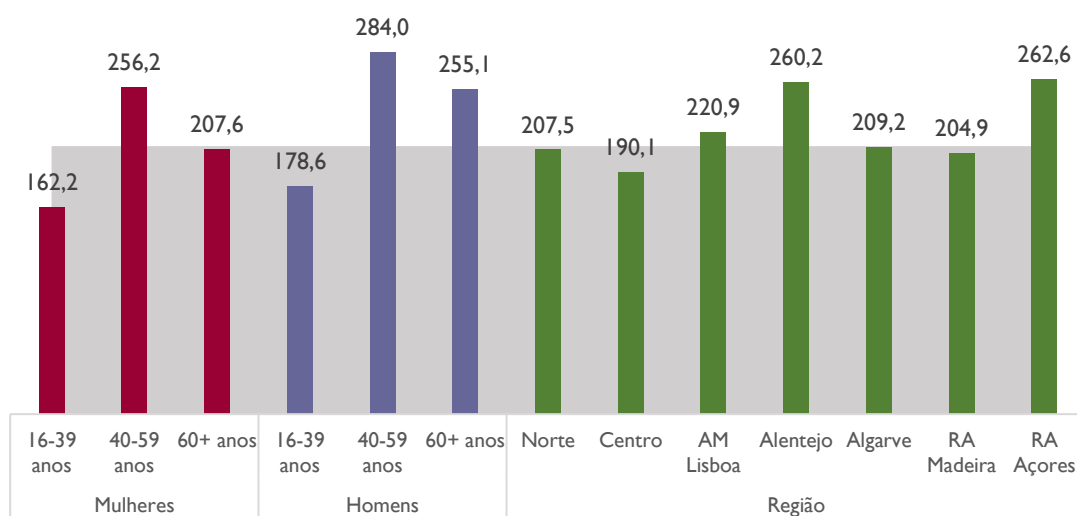
Na totalidade da amostra acompanhada, a cada dia, utilizaram transportes coletivos de passageiros 8,1 em cada 1000 inquiridos (11,7 em cada 1000 participantes com sintomas). A utilização destes transportes foi mais frequente nos homens com idade entre 40 e 59 anos (11,5/1000) e pelas mulheres com idade igual ou superior a 60 anos (9,7/1000). Os transportes foram claramente mais usados pelos inquiridos residentes na A.M. Lisboa (11,7/1000).

Em cada 1000 pessoas, durante um dia, utilizaram transportes coletivos de passageiros (sombreado - totalidade da amostra):



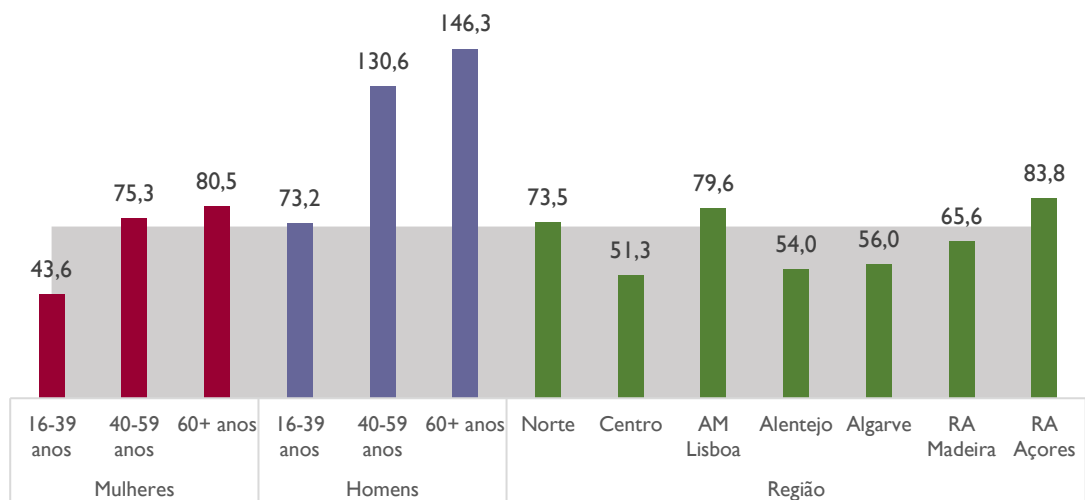
No total, em cada 1000 pessoas acompanhadas e a cada dia, 210,4 foram a um hipermercado, supermercado ou mercearia (204,9 em cada 1000 participantes com sintomas). Reportaram mais frequentemente ter usado esses serviços os homens com idade entre 40 e 59 anos (284,0/1000) seguidos daqueles com idade igual ou superior a 60 anos (255,1/1000), com frequência semelhante à das mulheres com idade entre 40 e 59 anos (256,2/1000). A deslocação a estes estabelecimentos foi mais reportada pelos inquiridos residentes na R.A. Açores (262,6/1000) e no Alentejo (260,2/1000).

Em cada 1000 pessoas, durante um dia, foram a um hiper/supermercado ou mercearia (sombreado - totalidade da amostra):



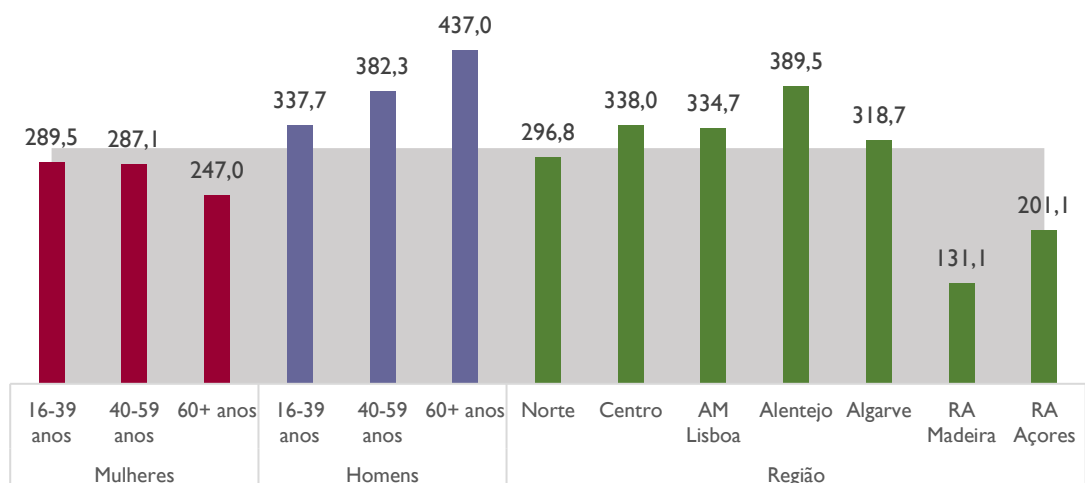
Reportaram ter ido a outro estabelecimento comercial (excluindo farmácia e supermercado) 71,9 em cada 1000 inquiridos, a cada dia (70,4 em cada 1000 participantes com sintomas). Este tipo de deslocação foi particularmente frequente nos homens com 60 ou mais anos (146,3/1000) seguidos dos homens com idade entre 40 e 59 anos (130,6/1000) e muito menos frequente nas mulheres com idade inferior a 40 anos (43,6/1000). As diferenças geográficas foram menos notórias, sendo as deslocações mais frequentes na R.A. Açores (83,8/1000) e na A.M. Lisboa (79,6/1000).

Em cada 1000 pessoas, durante um dia, foram a outro estabelecimento comercial (sombreado - totalidade da amostra):



A cada dia, em cada 1000 inquiridos 308,4 referiram ter saído de casa por motivos não relacionados com comércio e serviços (291,2 em cada 1000 participantes com sintomas). Estas deslocações foram mais frequentemente referidas pelos homens, de todas as classes etárias, especialmente a partir dos 60 anos (437,0/1000), mas também entre os 40 e 59 anos (382,3/1000). Foram também mais frequentes no Alentejo (389,5/1000), seguido do Centro (338,0/1000) e da A.M. Lisboa (334,7/1000).

Em cada 1000 pessoas, durante um dia, saíram de casa por outros motivos (caminhar, passear o cão, etc.) (sombreado - totalidade da amostra):



Na totalidade da amostra, a cada dia, 70,1 em cada 1000 participantes reportaram ter visitado a casa de amigos ou familiares, sendo esta frequência menor quando considerados apenas os participantes com sintomas (64,0/1000). Estas visitas foram mais reportadas por participantes com idade entre 40 e 59 anos, tanto homens (80,8/1000) como mulheres (74,5/1000), e menos reportadas pelos participantes com idade igual ou superior a 60 anos. Os inquiridos residentes na R.A. Madeira e no Centro visitaram amigos ou familiares mais frequentemente (98,4/1000 e 93,1/1000, respetivamente) e os residentes na A.M. Lisboa e no Algarve reportaram-no menos (40,6/1000 e 53,5/1000, respetivamente).

Em cada 1000 pessoas, durante um dia, foram a casa de familiares ou amigos (sombreado - totalidade da amostra):

